



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Entre trilhas e saberes: uma análise da atuação dos condutores de visitantes no Vale do Pati (Chapada Diamantina – Bahia)

Between trails and knowledge: an analysis of the work of visitor guides in the Vale do Pati (Chapada Diamantina – Bahia)

Juliana Vieira Barbosa da Conceição Teixeira

Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador - UNIFACS, Bolsista CNPq
E-mail: julianavbcm@gmail.com

Carolina de Andrade Spinola

Doutora em Geografia pela Universidade Barcelona. Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador – UNIFACS
E-mail: carolina.spinola@animaeducacao.com.br

Renato Barbosa Reis

Doutor em Biotecnologia em Ciências, Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Brasil.
Docente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU), Universidade Salvador - UNIFACS, Brasil.
E-mail: georeis@gmail.com

Gabriel Barros Gonçalves de Souza

Professor Assistente do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Coordenador do Núcleo de Socioecologia Marinha (SoMar) e Professor/Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ecologia: Teoria, Aplicação e Valores (PPG-EcoTAV), Salvador - BA, Brasil
E-mail: gabrielbbarros@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O turismo de natureza em Unidades de Conservação (UCs) tem sido fortemente estimulado pelo Governo Federal como uma estratégia válida de promoção da educação ambiental, da geração de emprego e renda e de valorização das comunidades locais (Brasil, 2025a; Cury, 2005; Davenport *et al*, 2002). Este movimento tem ampliado a visitação desses espaços, que em 2024 receberam o número recorde de 25,5 milhões de pessoas, sendo 49% desse fluxo direcionado aos Parques Nacionais (ICMBio, 2025). Apesar da intenção de dotar essas unidades da infraestrutura necessária, cerca de 60% dos parques brasileiros ainda enfrentam carências nesse aspecto (Semeia, 2019).

Nesse cenário de limitações infraestruturais e institucionais e de crescentes pressões sobre a qualidade ambiental das áreas protegidas, os condutores de visitantes ganham relevância. Segundo Ribas e Hickenbick (2012), esses profissionais atuam como promotores da cultura local e da conservação dos ecossistemas, despertando uma nova consciência ambiental entre os visitantes. A Instrução Normativa 08/2008 do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade ICMBio define os condutores como pessoas cadastradas e capacitadas pelo órgão gestor, responsáveis pela condução segura de grupos, pela interpretação ambiental e cultural, e pelo monitoramento dos impactos socioambientais nos locais visitados.

A atuação dos condutores exige cadastro e autorização, devendo ser preferencialmente



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

moradores do entorno das UCs. Muitos desses profissionais são nativos da região, com vivência tradicional ligada às dinâmicas naturais dos espaços protegidos, o que enriquece a mediação com os visitantes (Ribas e Hickenbick, 2012; Meira e Hintze, 2018; Almeida e Rocha, 2023). Popularmente conhecidos como guias mateiros, guias de selva, condutores de ecoturismo ou monitores ambientais, são frequentemente confundidos com os guias de turismo, embora exerçam funções distintas. De acordo com a Lei nº 8.623/1993, o guia de turismo possui formação técnica e atuação mais ampla, podendo também atuar em áreas protegidas (Ribas; Hickenbick, 2012; Zettermann; Vergara, 2017).

Outro papel relevante dos condutores é o apoio aos órgãos ambientais no monitoramento do Uso Público das UCs, especialmente em unidades de proteção integral como os Parques Nacionais, exigindo capacitações específicas (Ferreira; Coutinho, 2010; Silva; Crispim; Andrade; Regala, 2021). O Vale do Pati, foco deste resumo, está localizado na área central do Parque Nacional da Chapada Diamantina (PNCD) e é atravessado por uma das trilhas de ecoturismo mais emblemáticas do Brasil (Marback, 2018; Folmann, 2020). Além das paisagens dos ecossistemas da Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, o turista é acolhido pela comunidade local, que compartilha suas histórias e busca conciliar o modo de vida tradicional com as exigências legais (Marback, 2018).

Por estar inserido em um Parque Nacional, o atendimento ao turista exige condução contextualizada. A quantidade de condutores e guias que operam no roteiro é incerta, pois atuam de forma independente, vinculados a agências e associações de cinco municípios. A criação da agência Nativos do Vale do Pati, idealizada por moradores locais, e da Associação das Guias e Conductoras do Território Chapada Diamantina primeira associação de mulheres guias do Brasil representa um marco na história da profissão. Este resumo, é derivado dos resultados de dissertação de mestrado, que analisa a percepção ambiental dos residentes e trabalhadores do Vale do Pati, destacando o papel pouco visível, mas essencial, dos condutores na conservação da sociobiodiversidade, especialmente em contextos adversos.

Partindo deste contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar o perfil, as condições de trabalho e o papel desempenhado pelos condutores de visitantes no Vale do Pati Chapada Diamantina Bahia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Vale do Pati é geograficamente localizado entre os municípios de Mucugê e Andaraí e está inserido na parte central do PNCD. (Guanaes, 2006). Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de questionários¹ aplicados a 21 guias e/ou condutores que atuam no Vale do Pati, em setembro de 2023. Para preservar o anonimato, os participantes foram identificados sequencialmente (C1, C2, etc.). A coleta ocorreu de forma remota, via ligações pelo WhatsApp utilizando a técnica “bola de neve” (Goodman, 1961), e presencialmente, durante trilhas realizadas entre 26 e 29 de setembro. As informações foram inseridas no banco de dados EPI INFO e analisadas por meio de medidas de tendência central, dispersão e frequências simples e relativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A regulamentação, prática e identidade da profissão de guia de turismo, destacando o Código Mundial de Ética no Turismo (1999) como base para um turismo responsável e sustentável, aponta diferentes modelos

¹ Os resultados integram a dissertação *Percepção ambiental e sua relação com os modos de vida e atividade turística no Vale do Pati (Chapada Diamantina, Bahia)*, aprovada pelo Comitê de Ética da UNIFACS (Parecer nº 6.655.665; CAAE nº 7655623.7.0000.5033).



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

internacionais de formação e certificação, com destaque para a União Europeia e países como Hong Kong e Malawi. No Brasil, a profissão foi regulamentada pela Lei nº 8.623/1993, exigindo capacitação e registro no CADASTUR, com crescimento expressivo de guias cadastrados até 2024. Reconhecida pelo CNAE e CBO, a atividade exige escolaridade, domínio de idiomas e experiência, sendo exercida majoritariamente como MEI. A Lei 14.971/24 instituiu o Dia Nacional do Guia de Turismo, reforçando sua importância. A Bahia, com seu vasto potencial turístico, teve crescimento acima da média nacional, mas ainda carece de dados específicos sobre os guias locais, cuja atuação é essencial para o turismo sustentável e o diálogo intercultural.

O Vale do Pati, localizado na Chapada Diamantina, abriga uma comunidade que resistiu a ciclos econômicos como o do café e hoje tem no turismo sua principal fonte de renda, especialmente após a criação do Parque Nacional da Chapada Diamantina (PNCD), que restringiu atividades agrícolas. O ecoturismo, centrado no trekking por trilhas desafiadoras e ricas em atrativos naturais, é conduzido por guias locais reconhecidos como condutores que desempenham papel essencial na segurança, educação ambiental, valorização cultural e logística dos passeios. Esses profissionais conectam turistas, agências e operadores, promovendo experiências imersivas e sustentáveis, com apoio da internet e redes sociais na escolha dos serviços. A comunidade, com estrutura para hospedagem e camping, recebe visitantes mediante organização prévia, reforçando a importância da colaboração entre os agentes do turismo e da valorização dos elementos naturais e culturais locais.

A maioria dos respondentes 90,48% não nasceu no Vale do Pati, destes apenas uma pequena parcela 9,52% são naturais do Pati. Os dados mostram que 19,4% nasceram em outros estados, 4,7% em Salvador, capital da Bahia, e 66,38% são nativos de diversos municípios da Chapada Diamantina. Segundo o entrevistado C01:

“Desde o falecimento da parteira local há um pouco mais de 20 anos, não há mais nascimentos na comunidade, sendo necessário que a gestante se desloque para fora do Pati até o período do pós-parto e este é o motivo pelo qual não há mais guias nascidos dentro do Pati”. (C01, 2023)

Vale destacar que, embora 90,48% dos entrevistados não residam no Vale do Pati, muitos vivem em cidades ou povoados próximos ao PNCD, o que facilita o acesso à área e mantém uma relação ativa com a comunidade. Ao serem questionados sobre o local de nascimento, a atual residência e o tempo de experiência, surgiram realidades bastante diversas, que contribuíram para diferentes perspectivas. Ainda assim, todos compartilharam um discurso coeso e consciente sobre a importância de seu papel no parque, na valorização da comunidade e na conservação do meio ambiente local.

A caracterização sociodemográfica dos condutores que atuam no Vale do Pati revela um perfil predominantemente masculino (80,95%), com faixa etária concentrada entre 28 e 47 anos (80,93%), indicando adultos em plena idade produtiva. A maioria possui Ensino Médio completo (76,19%), com baixa incidência de Ensino Superior (14,29%), sugerindo um nível educacional intermediário. Quanto ao estado civil, prevalecem os solteiros (52,38%), seguidos por casados ou em união estável (23,81%) e separados/divorciados (19,05%). No aspecto religioso, destaca-se a ausência de filiação religiosa (42,86%) e a presença de católicos (33,33%), com pouca diversidade de crenças. Os condutores têm, em média, 10 anos de experiência, e 18 deles também atuam como brigadistas, evidenciando múltiplas funções ligadas à segurança e ao turismo local.

A atividade turística é a principal fonte de renda para 90,48% dos condutores do Vale do Pati, sendo também o sustento de suas famílias em 95,24% dos casos. Com renda predominante entre 1 e 2 salários-mínimos² e sem acesso a bolsas governamentais, esses profissionais enfrentam vulnerabilidade econômica, agravada pela sazonalidade do turismo. Os dados evidenciam a importância socioeconômica da atividade turística na região, embora marcada por instabilidade e ausência de garantias formais.

² O salário-mínimo em 2023 era de R\$ 1.320,00.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Tabela 01: Caracterização socioeconômica dos condutores do Vale Pati, Chapada Diamantina, Bahia.

Características socioeconômicas	n	(%)
	Mediana	
Renda média mensal		
Maior que 1 até 2 salários-mínimos	13	61,90
Maior que 2 até 3 salários-mínimos	5	23,81
Maior que 3 até 4 salários-mínimos	2	9,52
Maior que 4 até 5 salários-mínimos	1	4,76
Beneficiário de bolsa governamental		
Não	21	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A atuação dos condutores no Vale do Pati revela um perfil profissional diversificado e engajado, 38,10% trabalham individualmente para agências, enquanto 61,90% atuam de forma independente, captando turistas por meio de redes sociais e indicações. A maioria (95,24%) está vinculada a associações locais, como a Rainhas da Selva, voltada exclusivamente para mulheres guias, que vêm ganhando destaque em um setor historicamente masculino. Os condutores geralmente iniciam jovens, aprendendo com profissionais experientes, e após capacitação formal, passam a atuar como guias. Além do Pati, 90,48% também conduzem turistas para outros atrativos, embora com menor demanda. Esses profissionais são fundamentais para a valorização cultural, a sustentabilidade ambiental e o fortalecimento do turismo na Chapada Diamantina, atuando como agentes de transformação social e econômica na região.

O condutor identificado como C02 explicou que, para atuar no Pati:

“É essencial conhecer bem as trilhas, os nativos e o local. Geralmente, os profissionais iniciam ainda jovens, como ajudantes de guias mais experientes, e, ao atingirem a maior idade, realizam um curso de capacitação e se associam a uma das agências da região, começando a trabalhar como condutores para, posteriormente, exercerem a função de condutor”.

A atuação dos condutores no Vale do Pati enfrenta desafios relacionados ao cumprimento dos pré-requisitos exigidos para a função, com 61,90% dos entrevistados apontando que muitos atuam sem a devida capacitação, gerando indignação e preocupações com a clandestinidade. Para ser condutor, existe um pré-requisito conforme já discutido anteriormente. No entanto, 61,90% dos entrevistados afirmaram que essa exigência não vem sendo cumprida na prática. Alguns demonstraram indignação com essa situação:

C01: “Me sinto indignado com isso.”

C10: “Alguns são clandestinos.”

Outro ponto frequentemente questionado aos entrevistados, refere-se à necessidade de formação continuada, como destacou:

C01- “O currículo da escola deve incluir atividades voltadas para o trabalho turístico e que ofereça melhores aulas de inglês, educação ambiental, primeiros socorros, educação financeira e geologia”.

C07: “A gente aprende muito na prática, mas sentimos falta de cursos que ajudem a gente a entender mais sobre meio ambiente e segurança”.

Em geral os condutores entrevistados demonstram forte consciência ambiental, com destaque para o conceito de “preservação” e envolvimento ativo nas ações locais, embora reconheçam lacunas na formação técnica e acesso às normas do PNCD. A tecnologia é vista com ambivalência útil na comunicação, mas ameaçadora à essência comunitária. Das preocupações citadas, o turismo irregular, falta de fiscalização, ausência de tratamento de esgoto e sazonalidade da demanda reforçam a necessidade de reconhecimento institucional, formação continuada e valorização dos saberes locais para garantir um turismo sustentável e justo.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação à especificidade do lócus deste estudo, a função dos condutores, a aplicação dos questionários foi fundamental para a pesquisa, pois permitiu uma maior aproximação com esses profissionais. Além disso, a pesquisa revela que a atuação dos condutores no Vale do Pati vai além da prestação de serviços turísticos, ela representa um vínculo profundo com o território, com os saberes ancestrais e com a sustentabilidade local. A aplicação dos questionários e o contato em campo permitiram compreender que ser condutor é uma escolha marcada também por afeto, pertencimento e compromisso com a preservação ambiental e cultural da região.

Apesar da relevância desses profissionais para o ecoturismo, o estudo evidenciou desafios estruturais, como a informalidade nas relações de trabalho, a ausência de políticas públicas específicas e a vulnerabilidade econômica gerada pela sazonalidade da atividade. A falta de reconhecimento formal e de apoio institucional compromete não apenas a qualidade de vida dos condutores, mas também a continuidade sustentável do turismo no Pati.

Diante disso, torna-se urgente a adoção de políticas públicas que valorizem e regulamentem a atuação dos condutores, promovendo formação continuada, incentivos à organização coletiva e parcerias com o setor público e privado. O modelo de atuação observado no Vale do Pati pode servir de referência para outros destinos turísticos, contribuindo para uma gestão mais justa, inclusiva e sustentável do patrimônio natural e cultural.

Agradecimentos

A Universidade Salvador - Unifacs pela oportunidade da realização do mestrado, aos guias que conduzem para Vale do Pati e que colaboraram com a pesquisa em especial a Edvan e Carlito que foram profissionais excepcionais na condução de seu papel.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Observatório do Turismo da Bahia. **Boletim de Análise Conjuntural do Turismo da Bahia BACTBA**. Disponível em: <http://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Prod-3-Estudo-de-Demanda-Atual.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BAHIA. **Secretaria da Educação**. O turismo na Bahia cresceu 12,6% no segundo trimestre de 2024, resultado superior à média nacional. Disponível em: https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3112&Itemid=906&lang=pt. Acesso em: 8 dez. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 55, de 18 de novembro de 1966. Cria o Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 1966. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0055.htm. Acesso em: 23 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967. Dispõe sobre o Código Brasileiro de Turismo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jan. 1967. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/15197.htm. Acesso em: 23 nov. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.181, de 28 de março de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 mar. 1994. Disponível em:



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/18181.htm. Acesso em: 23 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2008. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm. Acesso em: 23 nov. 2024.

BRASIL. Portaria nº 130, de 26 de agosto de 2013. Regulamenta o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos – Cadastur. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 ago. 2013. Disponível em:

<https://www.gov.br/turismo>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005. Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 dez. 2005. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm. Acesso em: 8 dez. 2024.

BRASIL. Lei n. 14.971, de 8 de agosto de 2024. Institui o Dia Nacional do Guia de Turismo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 ago. 2024. Disponível em:

https://www.vademecumprevidenciario.com.br/legislacao/art/lei_00149712024-1 Acesso em: 8 dez. 2024.

ALMEIDA, A. R. B.; ROCHA, A. M. (2023). Reflexões sobre a atuação dos condutores de visitantes: fragilidades em tempos de pandemia. **Revista de Turismo Contemporâneo**, 11(2), 298-316.

<https://doi.org/10.21680/2357-8211.2023v11n2ID27898>

CURY, M. J. F. Lazer em parques nacionais. In: TRIGO, L. G. G. (org.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005. p. 567-576.

DAVENPORT, L.; BROCKELMAN, W. Y.; WRIGHT, P. C.; RUF, K.; DEL VALLE, F. B. R. Ferramentas de ecoturismo para parques. In: TERBORGH, J.; SCHAİK, C. V.; DAVENPORT, L.; RAO, M. (org.).

Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

FOLMANN, A. C. 2020. **Trilhas de longo curso: valorização da paisagem, geodiversidade e turismo**. Disponível em: < <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3510> > Acesso em: 27 de mar de 2023.

GOODMAN, L. A. *Snowball sampling*. **The Annals of Mathematical Statistics**, v. 32, n. 1, p. 148-170, 1961.

ICMBIO - INSTITUTO CHICO MENDES. DIRETORIA DE UNIDADES DE PROTEÇÃO INTEGRAL. **Plano de manejo para o Parque Nacional da Chapada Diamantina**. Brasília, 2007.

Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/caatinga/lista-de-ucs/parna-da-chapada-da-diamantina/arquivos/parna_chapada_diamantina.pdf> Acesso em: 27 de nov. 2023.

ICMBIO - INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. *Com 12,5 milhões de visitas, Parques Nacionais têm recorde de visitação em 2024*. Brasília, 27 abr. 2025.

Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/com-12-5-milhoes-de-visitas-parques-nacionais-tem-recorde-de-visitacao-em-2024>. Acesso em: 12 out. 2025.

SILVA, T.E.; CRISPIM, M.C.; ANDRADE, M.O.; REGALA, P.S. Ecoturismo e Educação Ambiental nas trilhas guiadas no Vale do Capão (BA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v14,n.3, ago-out2021, pp. 368-390.

ZETTERMANN, G. D.; VERGARA, L. G. L. O guia de turismo: uma abordagem legal sobre uma profissão no Brasil. **Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica**, v. 19, n. 1, p. 185-215, jan./abr. 2017. DOI: 10.14210/rtva.v18n2.p185-215.